

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA INCLUSÃO SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL

Yasmin Luanne Alves Coelho<sup>1</sup>

Júlia Sofia Teixeira Leite<sup>2</sup>

Orientador(a): Isabel Cristina França dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a importância da ludicidade para a inclusão, tendo em vista uma perspectiva decolonial. A pesquisa foi realizada no Movimento República de Emaús por uma equipe de bolsistas e não bolsistas da Universidade Federal do Pará (UFPA) que trabalha na ONG com o apoio de ensino e aprendizagem para jovens e crianças. Pautou-se nos estudos como: FREIRE (1987); SOARES (2016); WALSH (2013); KISHIMOTO (2006); dentre outros. A metodologia foi a pesquisa-ação que utilizamos quando há constante participação e interação com os sujeitos da pesquisa. Nesse encaminhamento, 1-Trazer diferentes realidades para o contexto educacional e 2-Partir dessas realidades para confecções de materiais lúdicos, dentre outros aspectos. Diante da pesquisa foi possível analisar o contexto das crianças e produzir materiais lúdicos para e com elas de modo a ampliar não somente as aprendizagens, mas desafiar as turmas (manhã e tarde). Nos resultados e dados observou-se o constante avanço em determinados temas e aos que não propuseram avanços foi possível trabalhar mais profundamente em cima deles de forma mais direta. A pesquisa proporciona uma visão mais ampla do trabalho realizado no movimento de Emaús, sendo de total importância as experiências vividas para a formação docente dos educadores e formação educacional das crianças, que se fez presente através de interações e trocas de experiências.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ludicidade, Emaús, Decolonial.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva compreender a importância da ludicidade à inclusão, tendo em vista uma perspectiva decolonial e tem como tema “A importância da ludicidade na inclusão sob a perspectiva decolonial”. Dito isso, a pesquisa ocorreu na organização não governamental (ONG) de ensino não formal Movimento República de Emaús, que presta diversos serviços à comunidade local e os arredores, dentre eles o apoio de ensino e aprendizagem movido pelo Programa de extensão inclusiva avançada (PROEXIA EMAÚS) através de editais publicados pela Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Cristina França dos Santos que tem como vice-coordenador o Prof<sup>o</sup> dr<sup>o</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, [yasminluanne@gmail.com](mailto:yasminluanne@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, [juliasleite99@gmail.com](mailto:juliasleite99@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dr<sup>a</sup> em educação (PPGED/UFPA). Docente do instituto de educação, matemática e científica da Universidade Federal do Pará- UFPA, [irodrigues@ufpa.br](mailto:irodrigues@ufpa.br).



Welton Diego Lavareda. O programa é composto por uma equipe de bolsistas e não bolsistas do curso de Licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens e do curso de licenciatura em Letras, ambos da UFPA, e visa proporcionar um aprendizado na perspectiva decolonial, seguindo uma visão do aprender diferenciado, buscando ajudar muitos jovens e crianças a progredir na alfabetização, pois a grande maioria possui uma enorme discrepância escolar. Além disso, busca fortalecer a identidade dos indivíduos envolvidos, utilizando práticas, costumes e saberes locais.

O público-alvo da pesquisa é composto por jovens e crianças que não possuem muita oportunidade de estudar. Isso se deve por vários motivos: como o escolar, onde muitas escolas não disponibilizam uma educação de qualidade, pois acabam tendo uma estrutura insalubre, sem condições mínimas para estudar; outro motivo se deve à estrutura familiar, no qual muitas crianças não possuem uma base familiar fortalecida, com pai/mãe presente, e acabam morando com algum outro parente, o que desestabiliza a criança ou o jovem; ou então por motivos financeiros, em que muitos fazem parte da parcela da população de 60% que vivem com até um salário mínimo, de acordo com o IBGE (2023) um em cada dez brasileiros vivem com o valor de até um quarto do salário mínimo. Sob essa ótica, o programa acolhe e incentiva o público ao gosto no aprendizado usando metodologias diversas e aprimoradas para chamar atenção das crianças e jovens para que eles possam obter sucesso no processo de alfabetização.

Sobre Ludicidade Luckesi diz: “[...] quando se fala em ludicidade, se compreende, no senso comum cotidiano, que se está fazendo referência às denominadas “atividades lúdicas”, tais como brincadeiras infantis [...]” (Luckesi, 2014, p. 13). Com base nisso o uso de atividades lúdicas, materiais e jogos se torna indispensável para esse processo, pois “o lúdico possibilita o encontro de aprendizagens, é uma situação comportamental de forte potencial simbólico que pode ser fator de aprendizagem” (Brougère, 1998, p.10 apud Kishimoto, 2006), sendo assim essas abordagens podem despertar o interesse pelo aprendizado fazendo com que estimule o espírito competitivo do aluno e ele se sinta motivado a aprender através dessas metodologias. Além de trazer leveza ao se aprender um conteúdo novo pois a ludicidade envolve o aluno e o faz se divertir e se interessar de maneira que torne mais fácil a aquisição de conhecimentos que para ele seja mais difícil de aprender em uma aula tipicamente tradicional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que se utilizou foi a pesquisa-ação, o qual se utiliza quando há constante participação e interação com os sujeitos da pesquisa, segundo Baldissera:

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. (Baldissera, 2001, p.6)

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois busca o aprofundamento da pesquisa e o detalhamento dela e obteve a seguinte ordem: 1-Trazer diferentes realidades para o contexto educacional, 2- Partir dessas realidades para confecções de materiais lúdicos, 3- Trabalhar estes materiais para alcançar o avanço de todos os alunos mediante suas particularidades e 4- Expor algumas atividades que foram feitas no ambiente não formal de ensino Movimento República de Emaús para mostrar seus avanços. Com isso, desenvolveu-se uma atividade lúdica que introduzisse todas as crianças a participar, foi realizada no dia 20/06/2024 e teve a frequência de 9 alunos pela parte da manhã e 6 alunos pela parte da tarde. O trabalho possui direitos autorais e consentimento dos responsáveis e da instituição de colaboração.

No primeiro momento, os educadores apresentaram os materiais que iriam utilizar e perguntaram para as crianças se sabiam que materiais eram aqueles e se sabiam quais os usos deles no dia a dia, conforme as crianças respondiam os professores então perguntaram “Há outras utilidades para esses alimentos, vocês sabem qual?” Todos responderam que não sabiam, com isso os professores apresentaram a massa de modelar como meio de aprendizagem.

No segundo momento, os professores disponibilizaram os materiais dividindo em quantidades iguais para cada criança, e explicaram a quantidade que cada uma teria que adicionar no copo descartável, depois de misturar e criar as massinhas, os educadores explicaram que cada um poderia fazer algo relacionado a ciências, poderia ser um animal, os planetas, o sistema solar, etc. Feito isso cada criança escolheu a cor que usaria, ou então com o auxílio de um educador realizaram a mistura de cores para formar uma outra cor que não havia.

No terceiro momento, cada criança colocou sua massinha já terminada em cima de uma folha A4. No outro dia deu-se continuidade ao planejamento, após os educadores fotografarem as massinhas, cada foto foi projetada e cada criança explicou sua atividade, socializando com a turma a sua proposta.

#### **Materiais utilizados:**

- Óleo



- Trigo
- Sal
- Corante alimentício de várias cores
- Água
- copo descartável

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa tem como base teórica o estudo de alguns autores importantes para alfabetização, decolonialidade, ludicidade e a inclusão. Dito isso, Paulo Freire enfatiza a importância do professor não ser um mero mediador e sim parte do ato de educar.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (Freire, 1987, p.44)

O educador consegue dessa forma sentir-se mais próximo do aluno, compreender suas dificuldades e ajudá-lo, pois para que o ensino avance deve-se primeiro conhecer o próprio aluno e suas limitações.

Por conseguinte Soares(2016) vem proferir que não necessariamente utiliza-se apenas 1 método para alfabetizar uma criança, e defende a ideia de “Alfabetizar letrando” levando em consideração o contexto da criança, bem como suas práticas sociais.

Com isso, para introduzir a concepção lúdica, Kishimoto enfatiza:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la”. (Kishimoto, 2006, p.36)

Para compreensão do enraizamento do pensamento colonizador instaurado Walsh diz que:

*Desde luego, fue con la invasión colonial-imperial de estas tierras de Abya Yala — las que fueron renombradas “América” por los invasores como acto político y epistémico de apropiación colonial— que este enlace empezó a tomar forma y sentido. Se pudo observar claramente ya en las estrategias, prácticas y metodologías —las pedagogías— de lucha, rebeldía, cimarronaje, insurgencia, organización y acción que los pueblos originarios primero, y luego los africanos y las africanas secuestradxs, emplearon para resistir, transgredir y subvertir la*



*dominación, para seguir siendo, sintiendo, haciendo, pensando y viviendo —decolonialmente— a pesar del poder colonial.* (Walsh, 2013, p.25)

Para que se possa compreender a supremacia existente, tem que entender a origem do colonialismo para compreender que ele perdura até a atualidade e para que se possa (Des)colonizar e combater a hegemonia que afeta a cultura, a política, a saúde, a educação, dentre outros.

A inclusão social se faz muito necessária principalmente nos ambientes escolares, onde cada criança e jovem precisa de uma educação de qualidade, sobre isso assegura a Constituição Federal de 1998, no artigo 206:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

e no artigo 208:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Garantindo assim a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Nesse perspectiva Mantoan diz:

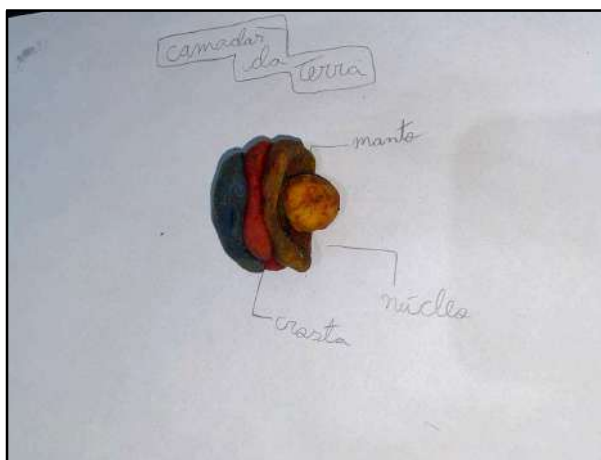
A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico. (Mantoan, 2000, p.3)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma metodologia direcionada ao ensino de ciências que se encaixa dentro da temática trabalhada com as turmas da manhã e da tarde “Arte que alimenta”, onde as crianças teriam que utilizar a imaginação e a criatividade para desenvolver a atividade de criação da massa de modelar, também poderiam usar contextos do dia a dia, ligando assim seu cotidiano a atividade. Podendo assim trazer seu conhecimento já adquirido para seu conhecimento de sala e os que ainda vão adquirir.

### Alunos da Manhã

**Figura 1:** Camadas da terra



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

**Figura 2:** Sistema Solar



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

**Figura 3:** Exposição de todos os Trabalhos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

A turma da manhã como exemplo fizeram arco-íris, coleta seletiva, sistema solar, lagarto, o planeta terra, cacho de uva e de açaí. Em suas massinhas muitos trouxeram parte da regionalidade como o açaí que é uma fruta identitária da região norte e muito consumida pelos moradores. O aluno que fez o lagarto se inspirou em um próprio lagarto que fica nas paredes da sala de aula, sempre quando está no meio da aula a lagarta aparece e os alunos sempre acabam prestando atenção nela. O que pode parecer uma coisa simples pro aluno tem um peso e um significado diferente, como alguns outros que fizeram algo que estava totalmente fora da imaginação dos educadores.

### Alunos da tarde

**Figura 4:** Vulcão



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

**Figura 5:** Coleta seletiva



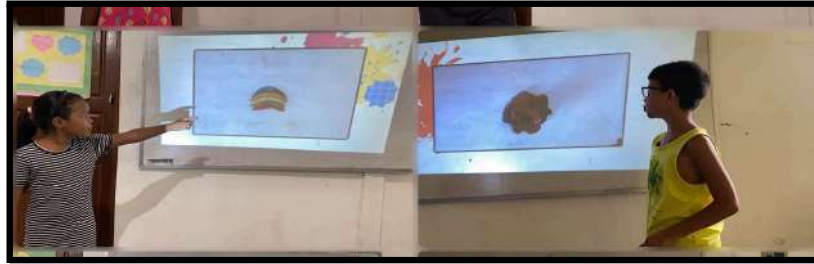
**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

**Figura 6:** Exposição de todos os trabalhos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Assim como os da manhã, os alunos da tarde usaram muito da sua criatividade para a confecção de obras através das massinhas produzidas em sala. Geleiras, vulcões, sistema solar e planeta terra foram algumas das obras confeccionadas pelas crianças. A princípio, eles tiveram mais dificuldade para decidir o que de fato fariam com a massa de modelar, entretanto após as sugestões das educadoras, a turma demonstrou mais facilidade para o desenvolvimento da dinâmica. Além disso, foram ativos no planejamento. Alguns alunos surpreenderam os professores fazendo algo extremamente difícil e aprimorado, percebeu-se com isso que os alunos são muito caprichosos e se preocupam se algo está perfeito.

**Figura 7:** Socialização das turmas

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando entende-se o particular de cada aluno se consegue adentrar nesse mundo e adaptar planejamentos partindo da criança. Com isso, obtém-se resultados promissores e indispensáveis para o crescimento da educação, quando se distancia de maneiras que não valorizem as trajetórias dos sujeitos envolvidos.

A ludicidade não só facilita a inclusão ao tornar o ambiente mais acessível e acolhedor, como também promove o desenvolvimento integral dos indivíduos, respeitando e celebrando suas diferenças. A importância da inclusão em ambientes de ensino tem um peso grande, ainda mais quando o objetivo do educador é conhecer o aluno e partir o conhecimento dele, então o trabalho mostra de maneira objetiva como metodologias diversas podem contribuir de maneira significativa no aprendizado das crianças e jovens.

Os jogos e atividades lúdicas promovem a criatividade, interação social, além de outros fatores que são importantes para a criança que está em desenvolvimento. Além de desempenhar um papel fundamental para a inclusão, visto que os envolvidos terão oportunidades para praticar as dinâmicas de forma igualitária, sem ter em conta suas limitações ou diferenças.

Sendo assim, o uso de jogos e brincadeiras é um passo e um marco para o avanço da educação, pois quando se pensa em ludicidade não se pensa em insignificância ou perda de tempo, se pensa em inovação que precisa ganhar mais espaços nas escolas e ambientes de ensino.

## REFERÊNCIAS





BALDISSERA, Adelina. PESQUISA-AÇÃO: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, ed. 2, p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://abrir.link/sNIwZ>. Acesso em: 11 out. 2024.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988. **DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO** nº 206 e 208, de 12 de setembro de 1996. 14. [S. l.], 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, ed. 2, p. 13-23, 2014. Disponível em: <https://abrir.link/AIqAk>. Acesso em: 11 out. 2024.

LUZ, Barbara. **Mais de 60% dos brasileiros vivem com até um salário mínimo**: Levantamento feito pelo IBGE, em 2022, mostra que 31,8% da população vivia com renda entre um e três salários mínimos. Brasília: Vermelho, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/KbjNv>. Acesso em: 11 out. 2024.

MANTOAN, Maria. **Educação para todos**: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. 1. ed. Campinas: Gesis, 2000. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10633>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. 384 p.

WALSH, Catherine. **Pedagogias decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. 1. ed. Quito: Abya-Yala, 2013. 11-545 p. ISBN 978-9942-09-169-7.